



PÔSTER

Formação

Visão dos acadêmicos do internato de Medicina das faculdades públicas de Belém

Carlos Eduardo Lara Henriques. Universidade Federal do Pará. eduardoufpmad@hotmail.com
 Ingrid do Socorro da Silva Lopes. Universidade Federal do Pará. dirgni_lopes@hotmail.com
 Pedro Artur Viana Maia. Universidade Federal do Pará. pedro.v.maia@hotmail.com
 Juliana Almeida Vieira. Universidade Federal do Pará. juliana.almeida1994@hotmail.com

Introdução: A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é uma especialidade que possui um papel fundamental na constituição dos novos paradigmas de saúde. Contudo, há uma grande disparidade entre o número de ofertas oferecidas para residência em MFC e a quantidade de egressos, apontando uma incongruência entre as necessidades do sistema da saúde e o que os futuros médicos almejam.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo quantificar o grau de interesse, as motivações e desmotivações que levam o estudante de medicina de duas faculdades de medicina de Belém do Pará, Brasil, a optar ou não pela especialidade de MFC.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Constituiu na aplicação de um questionário de resposta fechada e online, confeccionado através da ferramenta “Formulários” do serviço de armazenamento e sincronização de arquivos “Google Drive”. Ele foi divulgado através da rede social “Facebook” e por e-mail para estudantes do 5o e 6o ano letivo de 2012 / 2013 das duas faculdades públicas de Medicina de Belém, sendo constituído de duas partes (I- Dados pessoais, II- Escolha da especialidade) contendo ao todo 18 perguntas.

Resultados: Da amostra de 30 respondentes de um universo de 500, 12 entraram na faculdade com alguma ideia da especialidade que seguiria, nenhum tinha entre as opções a MFC. Agora internos, 27 possuem ideia do que seguirá, 7 colocam a MFC em suas opções, sendo que 4 a colocam como primeira. Dos que desejam seguir a MFC, 75% se motivam pela possibilidade de atuarem na prevenção da doença, na promoção da saúde e na continuidade de cuidados. Dos que não desejam, o maior motivo apresentado foi razões econômicas e salariais (41%) e do pouco prestígio dentro da profissão (23%). 50% crer que a disciplina MFC teve muita importância para o seu futuro médico e 73% mudou sua opinião para melhor ao longo do curso.

Conclusão ou Hipóteses: As desmotivações tidas como principais para seguir a carreira, estimulam à serem realizados novos estudos que investiguem a dimensão de diferenças entre a remuneração entre as diversas áreas médicas, as motivações dos estudantes à escolherem o curso de medicina e até que ponto o nível de prestígio influencia na escolha da especialidade. Visando esclarecer a baixa afinidade dos estudantes pela MFC.

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade. Escolha da Especialidade Médica. Estudantes de Medicina.